

LFTM.COM.BR

ELEIÇÕES AMERICANAS

Assuntos mais relevantes para
os seus investimentos em 2024

 Lifetime Investimentos

Matriz: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, nº 510 | 10º andar | Vila Nova Conceição | S. Paulo | Tel: +55 11 3385-5656
Filiais: Rio de Janeiro | Belém | Curitiba | Campinas | Campo Grande | Cuiabá | Maceió | Porto Alegre

CONTEÚDO

- 01.** OS IMPACTOS DAS ELEIÇÕES AMERICANAS
- 02.** OS IMPACTOS PARA O BRASIL
- 03.** O PASSO A PASSO DAS ELEIÇÕES
- 04.** CONVENÇÕES
- 05.** CAMPANHAS E DEBATES
- 06.** O DIA DA ELEIÇÃO
- 07.** ALÉM DO PRESIDENTE
- 08.** ATUALIZAÇÃO

INÍCIO

Iniciamos nossa série de e-books na segunda metade de 2023 e temos disponibilizado uma série de materiais que versam sobre os **10 assuntos mais importantes para a sua carteira de investimentos em 2024.**

Neste documento nossos especialistas irão detalhar as **Eleições Americanas** e em seguida trarão **a atualização dos 9 temas restantes.** Ao longo do ano a Lifetime fará atualizações periódicas a respeito de todas essas questões.



PLANEJANDO O SEU FUTURO FINANCEIRO EM 2024



O FIM DE 2023 SE APROXIMA

Faça o download dos nossos últimos e-books



BLOG LIFETIME

Acesse o nosso blog com atualizações frequentes

Eleições Americanas

Em 05 de novembro de 2024, os eleitores americanos irão escolher o seu governante pelos próximos 4 anos. A disputa na maior economia do mundo já seria um grande evento por si só. No entanto, as particularidades e a complexidade do sistema eleitoral americano fazem com que o noticiário a respeito da disputa permeie todo o ano eleitoral. Neste documento, vamos destrinchar o passo a passo de um dos acontecimentos mais importantes deste ano para a sua carteira de investimentos, mas vamos começar pelos principais impactos deste grande evento sobre a economia e os preços dos ativos.

OS IMPACTOS POTENCIAIS DAS ELEIÇÕES AMERICANAS

A **política fiscal** americana deve ser ponto central de discussão na campanha por vários motivos. Em primeiro lugar, Trump defende cortes de impostos, e boa parte das medidas neste sentido tomadas em seu primeiro mandato expiram em 2026, o segundo ano do próximo mandato presidencial. Somadas à expectativa de relaxamento regulatório (também defendida pelo Republicano) e ao início do ciclo de queda de juros este ano, um eventual segundo mandato de Trump seria em um primeiro momento **positivo para as ações de empresas americanas**.



O Federal Reserve Board (FED)

Por outro lado, há uma grande preocupação em relação ao **crescimento do déficit fiscal americano**, que pode ser potencializado por essa possível queda na arrecadação (seja por conta do corte de impostos de Trump, seja pela preferência por mais gastos governamentais de Biden). A expectativa de que as ações do novo mandatário possam piorar ainda mais as contas públicas levaria o mercado a precificar juros maiores nas *treasuries*, **pressionando as curvas futuras**. Além disso, logo no início do próximo mandato os parlamentares precisarão encontrar uma solução para o teto da dívida pública, suspenso até janeiro de 2025, e isso também deverá ser um tópico de debate durante a campanha de 2024.

A questão fiscal também será impactada pela discussão a respeito das **relações internacionais**. Trump vem indicando em seus eventos de pré-campanha que pode haver uma **piora da guerra comercial entre Estados Unidos e China com aumento de tarifas sobre produtos importados**. Essa medida compensaria em parte a queda na arrecadação, mas também poderia **gerar inflação, com preços de produtos importados mais caros até que as cadeias de produção se reorganizem**.

Por fim, também tangente à questão fiscal e às relações internacionais são os **gastos com defesa**. Eles representaram quase 15% do total de gastos primários em 2023. Se Trump for eleito, os Estados Unidos poderão adotar uma postura mais dura com maior participação em disputas geopolíticas (em especial no conflito entre Hamas e Israel) e **mais dispêndio de recursos neste setor**. Há também o risco de um envolvimento maior dos Estados Unidos gere **uma escalada das tensões geopolíticas**.

Por fim, um assunto que chamou a atenção nas eleições de 2020 e que poderá voltar à tona é a questão da **imigração**. Em seu mandato, Trump dificultou a entrada de estrangeiros, e parte dessas restrições foi relaxada pelo atual presidente. Caso novos obstáculos sejam colocados aos imigrantes, pode haver **uma piora do desequilíbrio do mercado de trabalho**, com menos trabalhadores disponíveis e uma nova rodada de pressão sobre os salários e os preços de serviços.

IMPACTOS PARA O BRASIL

As eleições americanas podem ter efeito indireto sobre os ativos brasileiros, a depender das ações do novo eleito. Uma escalada das tensões geopolíticas e a piora da Guerra Comercial entre China e Estados Unidos pode **redirecionar o fluxo de capitais ao redor do mundo**, e o país pode ser uma escolha interessante entre os emergentes por estar distante dos conflitos. **A entrada maior de recursos ajudaria a moeda brasileira e os ativos domésticos**. Por outro lado, uma eventual desaceleração da China maior do que a antecipada pode levar a uma **queda nas commodities exportadas pelo Brasil**, em especial as metálicas, e nas ações listadas relacionadas a este segmento.

Há também uma possível **piora marginal do**

alinhamento ideológico entre o governo brasileiro e o americano caso o candidato Republicano seja eleito. No entanto, analistas têm dito que não deve haver mudanças significativas nas relações diplomáticas entre os dois países, apenas ruídos de curto prazo.

Por fim, a eventual piora da questão fiscal americana poderia impactar o **diferencial de juros por conta da expectativa de FED Funds mais altos no médio prazo**. Este impacto também seria sentido nas taxas câmbio.

O acompanhamento de perto das eleições americanas é crucial para montar uma carteira de investimentos rentável e mitigar os riscos relevantes ao longo deste ano. A Lifetime conta com especialistas atentos para auxiliar nossos clientes na escolha dos melhores produtos.

Foto Divulgação



O desfecho das eleições americanas reverbera em diversos fatores internos

1. O PASSO A PASSO DAS ELEIÇÕES

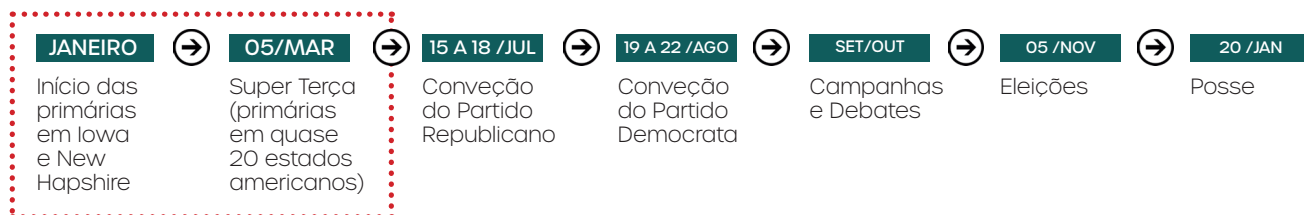
1. AS PRIMÁRIAS

A partir de janeiro acontecem as primárias, também chamadas de caucus em alguns estados. Elas são **votações estaduais realizadas por cada um dos partidos para escolher o candidato à eleição presidencial**. São vários eventos ao longo do ano, já que cada um dos partidos vai de estado em estado para apurar quem deve ser seu competidor.

Elas se estendem ao longo de todo o primeiro semestre do ano, mas o evento mais importante nesta etapa das eleições é a chamada **Super Terça** (que neste ano acontecerá em 05 de março). Neste dia serão realizadas **votações em quase 20 estados americanos**, e os candidatos vencedores de cada partido estarão muito próximos da disputa final. A história mostra que quem sai na frente nas primeiras votações ganha uma vantagem importante e velocidade na campanha, porque consegue atenção da imprensa, além de apoio de eleitores e doadores de recursos.



As prévias indicam que a disputa será travada entre o democrata Joe Biden e o republicano Donald Trump



1.1 QUEM SÃO OS PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS?

As prévias já realizadas no primeiro bimestre do ano indicam que a disputa de novembro será travada entre o democrata **Joe Biden** (atual presidente) e o republicano **Donald Trump** (que governou os Estados Unidos entre 2017 e o início de 2021). Se esse quadro se confirmar, a expectativa é de uma disputa altamente polarizada, nos moldes do que aconteceu em 2020, mas com novas particularidades, como a piora das tensões internacionais e a Guerra comercial entre China e Estados Unidos.

Os dois candidatos têm as piores avaliações em fim de primeiro mandato desde a década de 80. A popularidade de Biden vem caindo desde a saída desastrosa das tropas americanas do Afeganistão em agosto de 2021, e o eleitor americano segue insatisfeito com a inflação elevada e a postura tímida do presidente frente aos conflitos geopolíticos. Além disso, há preocupações com a idade avançada do atual incumbente. A gestão Trump, por outro lado, foi marcada por pontos polêmicos, como o tratamento aos imigrantes e a má gestão da pandemia. Além disso, o ex-presidente enfrenta acusações criminais e condenações¹. As primeiras pesquisas de opinião mostram Trump com alguma vantagem, mas pode haver mudanças importantes até o momento da eleição.

¹ Diferente do Brasil, não existe a Lei da Ficha Limpa nos Estados Unidos. Mesmo condenado, o ex-Presidente pode concorrer nas eleições presidenciais.

Fonte: NBC

ESTADO	PARTIDO	DATA	CANDIDATO	RESULTADO
Iowa	Republicanos	15/jan	D. Trump	51%
New Hampshire	Republicanos	23/jan	D. Trump	54%
New Hampshire	Democratas	23/jan	J. Biden	65%
South Carolina	Democratas	03/fev	J. Biden	96%
Nevada	Democratas	06/fev	J. Biden	89%
Nevada	Republicanos	08/fev	D. Trump	99%
Virgin Island	Republicanos	08/fev	D. Trump	74%
South Carolina	Republicanos	26/fev	D. Trump	60%

APROVAÇÃO DOS PRESIDENTES AMERICANOS AO FINAL DO 1º MANDATO

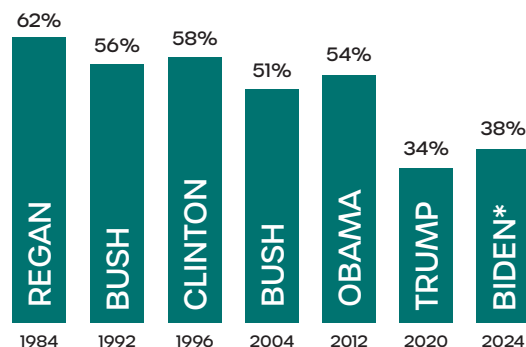


Foto: Gallup. * A aprovação do presidente Biden se refere à última pesquisa disponível

2. CONVENÇÕES

Este é o momento em que cada um dos partidos ratifica as escolhas dos seus eleitores e consagra o seu candidato. Em geral, quando as convenções acontecem, os candidatos já estão escolhidos, mas a confirmação é importante porque **o evento marca o início da campanha presidencial**. A convenção do partido Republicano acontece em meados de julho, e a convenção do partido Democrata será em agosto.

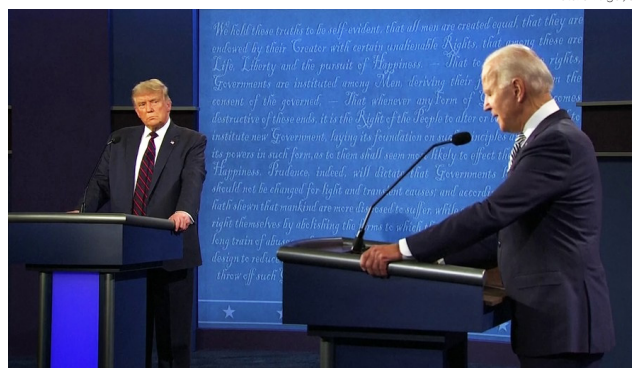


Convenção do partido Republicano em 2020



3. CAMPANHAS E DEBATES

Terminadas as convenções, é dada a largada para a campanha propriamente dita. **Os candidatos percorrem o país em eventos procurando convencer os eleitores das vantagens de cada projeto**. É neste momento em que acontecem os debates presidenciais, que já têm data marcada: nos dias 16 de setembro, 10 e 9 de outubro acontecem os debates entre os candidatos à presidência. No dia 25 de outubro, é a vez dos vice-presidentes.



Debate das eleições de 2020 entre Trump e Biden



4. O DIA DA ELEIÇÃO

A votação é o ponto mais complexo da eleição americana e o momento no qual temos o maior número de diferenças em relação ao processo brasileiro:



4.1 O VOTO NÃO OBRIGATÓRIO

Nos Estados Unidos, **os eleitores não são obrigados a ir às urnas** como acontece por aqui. Isso quer dizer que o esforço dos candidatos passa não só pelo convencimento a respeito dos projetos, mas também em conseguir fazer com os eleitores saiam de casa e se dirijam ao local de votação.

4.2 O VOTO INDIRETO E OS DELEGADOS

Diferente do que acontece no Brasil, **o eleitor americano não vota no seu candidato à presidência, mas sim no delegado do partido escolhido**. Este delegado funciona como se fosse um **representante intermediário**, uma vez que são eles que efetivamente votam nos concorrentes. Ao todo, o Colégio Eleitoral norte-americano possui 538 delegados, e, para que um presidente seja eleito, ele precisa de 271 deles (50% mais um do total).

O número de delegados varia entre os estados e é definido de acordo com o tamanho de sua população. Os estados mais representativos, ou seja, com o maior número de delegados são: Califórnia (55), Texas (38), Flórida (29), Pensilvânia (20) e Illinois (20). Juntos, eles representam um pouco mais de 30% do total.

Na maior parte dos estados, o vencedor leva tudo. Isso quer dizer que o partido mais votado leva todos os delegados daquela região, independente da margem desta maioria. Isso explica por que em alguns casos um candidato

pode ser eleito presidente sem receber a maioria de votos nos Estados Unidos.

4.3 A IMPORTÂNCIA DOS SWING STATES

Em alguns estados, os eleitores têm maioria consolidada para um dos partidos. Dois exemplos são a Califórnia, majoritariamente democrata, e o Texas, mais inclinado aos republicanos. **Os chamados *swing states*, por outro lado, são aqueles que não têm maioria pré-determinada para um lado ou para o outro**. São exemplos destas regiões Nevada, Flórida, Wisconsin, Michigan, Pensilvânia, Carolina do Norte e Georgia. Juntos, eles somam mais de 100 delegados, ou seja, **têm grande relevância nas eleições**, em especial em um pleito polarizado como é o caso de 2024.

5. ALÉM DO PRESIDENTE

Além da eleição para presidente, em 2024 os americanos escolherão também os membros do poder legislativo. **Serão eleitos em novembro todos os 435 deputados e 33 dos 100 senadores**. A composição da nova legislatura será crucial para que o novo presidente consiga colocar em prática as pautas prometidas ao longo da campanha.

>> Conforme citamos no início deste documento, iniciaremos a seguir a atualização dos **10 assuntos mais importantes para a sua carteira de investimentos em 2024**. Ao longo do ano, a Lifetime trará atualizações periódicas aos nossos leitores e clientes.

Foto: Divulgação



Nos Estados Unidos, os eleitores não são obrigados a ir às urnas como acontece por aqui no Brasil

Atualização

COMPOSIÇÃO E COMPORTAMENTO DA EQUIPE ECONÔMICA



 O balanço entre perfis técnicos e indicações políticas para os cargos de diretoria do Banco Central e a forma como a meta de inflação será perseguida é decisivo para antecipar as ações da autoridade monetária e o fim do ciclo de queda de juros.

Foto: Divulgação




Sede do Banco Central

 Na primeira reunião com a nova diretoria (dado que 2 diretores assumiram em janeiro), o Copom não indicou mudança no passo de corte de 0,5% que vem acontecendo desde agosto. A ata, no entanto, trouxe uma piora no balanço de riscos, principalmente por conta do mercado de trabalho aquecido, pressão de salários sobre preços de serviços e aumento do custo de frete marítimo. Ao longo dos 2 primeiros meses do ano não houve nenhum detalhamento a respeito da meta contínua de inflação que estará vigente a partir de 2025. Também ainda não há pistas dos próximos indicados à diretoria do BC ou de quem seria o novo presidente do colegiado.


POLÍTICA FISCAL: EVOLUÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS NO BRASIL


 O mercado tem como expectativa unânime que cumprimento da meta de déficit zero no primeiro

ano de vigência do novo arcabouço fiscal é quase impossível. É consenso, portanto, que o objetivo será mudado. Mas a forma como essa mudança será proposta deve ser determinante para manter a credibilidade da âncora fiscal e o compromisso de ajuste das contas públicas.

 O governo federal segue pressionando por um ajuste fiscal via aumento de receitas. Algum alívio veio da divulgação de arrecadação recorde no mês de janeiro, mas é pouco provável que a surpresa positiva aconteça novamente nos próximos meses do ano. Por outro lado, segue a pressão por gastos. Além do anúncio de um programa de até R\$ 300 bilhões para incentivo à indústria nacional, há movimentos importantes de greves de servidores que pedem reajustes que chegam a 34% (mesmo que isso não esteja previsto no orçamento aprovado para este ano). A expectativa inicial é de que a meta de equilíbrio fiscal seja mudada em algum momento do primeiro semestre.

REFORMA TRIBUTÁRIA E REFORMA DO IMPOSTO DE RENDA

 A regulamentação de pontos importantes da reforma tributária (alíquota padrão do IVA, a definição dos produtos da cesta básica e a classificação de atividades beneficiadas por imposto reduzido) acontecerá ao longo de 2024. Declarações de integrantes do governo indicam que a Reforma do IR seria enviada ao Congresso Nacional em seguida. Enquanto o detalhamento da reforma tributária pode ter efeito sobre o balanço das empresas, uma reforma no IR que endereçasse as alíquotas sobre PJ e alcançasse a taxação de dividendos e JCP pode impactar a avaliação de empresas listadas e o crédito privado.


 Apesar da volta do recesso no início de fevereiro, ainda não foram encaminhados os projetos de lei com o detalhamento dos pontos da Reforma Tributária. O assunto começou a ser endereçado em grupos de discussão no Congresso Nacional, mas ainda não há uma proposta definida. Um eventual atraso nas discussões da Reforma Tributária e o calendário legislativo mais curto por conta das eleições municipais podem atrapalhar as discussões da reforma do IR e adiar a sua aprovação.


LEGENDAS:

TEXTOS INICIADOS COM:  Expectativa;


TEXTOS INICIADOS COM:  Atualização


POLÍTICA: BASE DO GOVERNO FEDERAL NO CONGRESSO NACIONAL E APOIO E COLIGAÇÕES PARA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS, EM ESPECIAL NAS CAPITALS

 A construção de apoios ao longo deste ano trará indicações úteis sobre as composições e coligações para as eleições majoritárias de 2026. A combinação da base do Governo Federal no Congresso Nacional e do calendário mais curto de aprovações por conta das eleições municipais será fundamental para a aprovação de projetos importantes para o governo.


 Coligações ainda estão sendo construídas com foco na disputa municipal. A leitura majoritária é de que teremos eleições polarizadas entre os candidatos apoiados pelo atual presidente versus os endossados pelo mandatário anterior.


INFLAÇÃO: PREÇOS DE COMMODITIES E CUSTO DE FRETE

 El Niño e aumento no custo de frete marítimo (por conta das tensões geopolíticas) têm potencial de pressionar os preços ao consumidor ao redor do mundo. A pouca previsibilidade desses eventos adiciona incerteza aos cenários prospectivos para a inflação em um momento em que os bancos centrais das economias avançadas discutem o início do corte de juros.

 Os dados de inflação ao consumidor já refletiram os efeitos do El Niño sobre os preços de alimentos, mas sem causar um repique da inflação. Mais exacerbado foi o aumento do frete por conta dos ataques no Mar Vermelho, no Oriente Médio. À medida que as embarcações precisam desviar a rota pelo Cabo da Boa Esperança, as cadeias de produção enfrentam atrasos nas entregas e aumento de até 185% no custo de transporte marítimo. O contágio para os preços finais ao consumidor ainda não foi sentido e irá depender de fatores como o tempo de duração do conflito e o aquecimento da demanda, que facilita o repasse.


CICLO DE CORTE DE JUROS


 As autoridades monetárias nas economias avançadas estarão no modo *data dependent*, ou seja, buscam evidências da continuidade da desinflação em direção à meta antes de decidir pelo início do afrouxamento monetário. No Brasil, o fim do ciclo de queda da Selic não está dado.

 A força da atividade econômica nos Estados Unidos e a pressão de demanda sobre a inflação ao consumidor adiaram a expectativa do ciclo de cortes. Em especial a última safra de dados


referentes ao mercado de trabalho em janeiro e a comunicação do Federal Reserve pressionaram os juros futuros das treasuries americanas e adiaram as apostas de cortes de março para junho. No Brasil, o Copom renovou as expectativas de manutenção do passo de 0,5 bps nas próximas reuniões, mas ainda há dúvidas em relação à taxa terminal do ciclo. O dado dependerá da evolução dos preços de serviços, compromisso de ajuste fiscal e expectativas de inflação.


DESACELERAÇÃO DAS ECONOMIAS AVANÇADAS E DA CHINA

 A expectativa de continuidade de desaceleração ordenada e pouso suave nos países avançados em 2024 traz alívio para os mercados. A economia da China segue desacelerando e perde parte de seu protagonismo no comércio mundial.

 Os dados divulgados no primeiro bimestre do ano mostraram que os Estados Unidos vêm crescendo mais do que o esperado por conta da força do mercado de trabalho e do impulso fiscal. Na Europa, o crescimento segue fraco, muito próximo da estabilidade, resultado dos efeitos defasados da taxa de juros e da proximidade da região aos principais conflitos geopolíticos atuais. Na China, o crescimento segue fraco em termos históricos, com desempenho pífio do setor de construção civil, a despeito dos estímulos implementados pelo governo chinês.

TENSÕES GEOPOLÍTICAS

 O ano começou com a guerra entre Rússia e Ucrânia e o conflito entre Israel e Hamas. Há ainda duas disputas latentes que serão observadas de perto em 2024: a guerra comercial entre China e Estados Unidos e a ameaça de anexação de Taiwan pela China.

 As tensões geopolíticas se intensificaram com os ataques no Mar Vermelho, que geraram desvio da rota das embarcações comerciais, atrasos nas entregas e aumento do custo de frete. Os conflitos na Ucrânia e na faixa de Gaza ainda estão longe de uma solução.

>> Na Lifetime, acompanhamos diariamente a evolução do cenário econômico e os impactos sobre os preços de ativos. Acompanhe todas as nossas atualizações em nosso blog. Nossos especialistas estão prontos para oferecer a melhor alocação de acordo com cada perfil de riscos, com a indicação de produtos e serviços com boas perspectivas e proteção para o patrimônio.





lftm.com.br

Avenida Presidente Juscelino Kubitschek,
nº 510 - Conj. 101/102, 10º andar

Vila Nova Conceição São Paulo/SP
Tel: +55 (11) 3385-5656

Filiais:

| Rio de Janeiro | Belém
| Curitiba | Campinas | Campo Grande
| Cuiabá | Maceió | Porto Alegre